



PROIBICIONISMO OU LIBERALIZAÇÃO? UM ESTUDO SOBRE OS SIGNIFICADOS DA CANNABIS NO DEBATE PÚBLICO BRASILEIRO

Allana Facchini da Silva¹; Prof^a Dr^a. Meire Mathias² – ¹Orientanda (allana_facchini@outlook.com) ²Orientadora (meire_mathias@uol.com.br) – Universidade Estadual de Maringá

INTRODUÇÃO

O século XX foi marcado por intensas e numerosas batalhas pelo poder político e pela supremacia mundial. É nesse contexto também que emerge o combate às drogas que, sustentado pelos pilares do proibicionismo, funciona como ferramenta de controle social, e que – apesar de vender a imagem de zelo do Estado para com a população – oculta interesses econômicos e políticos que dificultam o processo para o real combate ao tráfico de drogas e os efeitos decorrentes dele (RODRIGUES, 2004). Dessa forma, levando em conta a forte presença dessa discussão em várias partes do mundo, esta pesquisa, ainda em curso, se preocupa em compreender os significados implicados na construção de posições públicas favoráveis à liberação da maconha no Brasil.

OBJETIVO

O objetivo principal deste trabalho é compreender o “estado da arte”, acerca da liberação da *Cannabis* no Brasil pela análise dos argumentos favoráveis à ela que se encontram presente no debate público.

METODOLOGIA

Esse trabalho se organiza de modo a mapear os argumentos favoráveis à liberação da *Cannabis* existente no debate público brasileiro por meio de fontes de pesquisa e analisá-los de acordo com os referências teóricos adotados até o momento. Dentre essas fontes, foram selecionados cinco blogs, depoimentos e entrevistas bem como artigos científicos.

RESULTADOS/argumentos

Ao longo da pesquisa nos voltamos para os argumentos favoráveis à liberação da *Cannabis* e, a seguir expusemos aqueles que identificamos como os que aparecem com maior frequência e que apresentam uma forte capacidade de mobilização política, econômica e social.

I. O primeiro deles aponta para o grande potencial econômico que a *Cannabis* oferece quando considerada como mais um nicho mercadológico, deixando transparecer os ideais liberais de mercado que prezam pela liberdade de escolha do consumidor (HARVEY, 2008).

II. O segundo argumento caminha ao lado da pesquisa científica medicinal que enxerga na planta uma propriedade de “alvo terapêutico” e, que aliado à valores morais problematiza a vulnerabilidade pela qual pessoas que necessitam do tratamento com os ativos da *Cannabis* estão expostas, seja à uma subordinação ao mercado externo que fabrica tais medicamentos seja à uma exposição ao tráfico, isso sem mencionar os interesses da indústria farmacêutica.

III. O terceiro e último que identificamos como relevante é aquele que trata da necessidade de se rever a Lei de Drogas baseado nos desdobramentos desastrosos que dela decorreram. Exemplos: o encarceramento em massa; o fortalecimento do crime organizado; o agigantamento do sistemas da corrupção entre os agentes policiais etc.



Fonte: <http://www.vermelho.org.br>



Fonte: www.growroom.com

CONSIDERAÇÕES

Por fim, gostaríamos de ressaltar que ainda não é possível apresentar conclusões, todavia, acreditamos que esses resultados parciais podem fomentar a discussão e consequentemente ajudar a caminhar no desenvolvimento do tema.

REFERÊNCIAS

HARVEY, D. **O neoliberalismo: História e implicações**. Editora Loyola. São Paulo, 2008.
RODRIGUES, Thiago. **Política e drogas nas Américas**. São Paulo: Educ, Editora da PUC-SP, 2004.